

Supressão Vetorial de Feixes em Intersecção Óptica

Um Fenômeno Inexplicável pela Física Convencional

Carlos Ferreira

26 de maio de 2025

Resumo

Neste artigo, descreve-se um experimento óptico simples em que feixes de laser vermelho e branco, posicionados em direções opostas através de uma superfície de vidro, demonstram um comportamento inesperado de supressão vetorial angular. O efeito, em que o feixe vermelho torna-se invisível sob observação na direção do branco, não encontra explicação completa na física atual — nem na óptica geométrica, nem na quântica, nem na eletrodinâmica clássica. Tais resultados sugerem a validade de um modelo escalar-frequencial, como o proposto na Unificação de Niéter, no qual a luz branca pode compactar vetorialmente a propagação do feixe vermelho.

1 Configuração Experimental

Dois feixes de luz coerente são utilizados: um vermelho e outro branco. Ambos são orientados de forma a atravessar horizontalmente uma placa de vidro apoiada sobre uma base preta. Os feixes incidem de lados opostos e cruzam-se tanto no interior do vidro quanto na superfície inferior preta, conforme a configuração da Figura ??.

- O laser vermelho é emitido diagonalmente da esquerda para a direita.
- O laser branco é emitido da direita para a esquerda, em oposição vetorial.
- Ambos os feixes se cruzam no interior do vidro e continuam até a base preta.

2 Observações Empíricas

Ao se observar o sistema por diferentes ângulos:

1. Na direção do feixe branco, o feixe vermelho é **invisível**, sendo compactado.
2. Na direção do feixe vermelho, este permanece visível, mesmo com a presença da luz branca.
3. A supressão ocorre apenas sob alinhamento vetorial específico, descartando efeitos de saturação óptica isotrópica.

3 Por que a Física Atual Não Explica

A física moderna trata a luz sob diversos modelos, porém nenhum deles prevê a supressão seletiva vetorial observada:

- **Óptica geométrica:** trata a luz como raios, desconsiderando efeitos de interferência entre feixes de diferentes frequências. Não prevê invisibilidade direcional sem bloqueio físico.
- **Óptica ondulatória:** requer coerência de fase para que haja interferência destrutiva. No entanto, a luz branca e a vermelha são incoerentes entre si.
- **Eletrodinâmica clássica:** afirma que campos elétricos de diferentes frequências se somam linearmente. Não há mecanismo para cancelamento angular seletivo.
- **Óptica quântica:** embora trate do colapso da função de onda, não prevê cancelamento visual por oposição vetorial entre pacotes de fótons de espectros distintos.

Portanto, nenhuma dessas teorias explica por que a luz vermelha desaparece ao ser observada na direção do feixe branco sem que haja absorção ou obstrução física.

4 Como a Unificação de Niéter Explica o Fenômeno

Segundo a Unificação Escalar de Niéter, cada feixe luminoso não apenas transporta energia eletromagnética, mas é na verdade um **Campo Cf** associado à estrutura do Niéter. Essa tensão define a capacidade de um feixe de se propagar vetorialmente em meio a outros campos.

- A luz branca, por conter uma gama maior de frequências, carrega uma **tensão escalar total superior** à da luz vermelha.
- Ao cruzar o mesmo espaço vetorial, o campo Cf (campo de frequência) da luz branca **domina o canal de observação**, reprimindo o campo de propagação do vermelho naquela direção.
- Isso não significa que o feixe vermelho deixou de existir fisicamente, mas sim que sua **estrutura de propagação foi oprimida vetorialmente**, sendo compactada antes de alcançar o observador.

Essa **opressão escalar vetorial** rompe com o princípio clássico da superposição linear e impõe uma nova interpretação: a visibilidade de um feixe depende do **domínio escalar-frequencial do espaço**, sendo possível que um feixe compacte-se vetorialmente a manifestação de outro.